

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA - BIÊNIO 85/87

Diretoria Executiva

Presidente : Arnaldo de Carvalho Gramani
Vice-Presidente : Gilberto Amaral
Diretor-Secretário : Cláudio Riccomini
Diretor-Tesoureiro : Lauro Kazumi Oehira
Diretor-Tesoureiro : Haroldo Erwin Asmus
Diretor-Suplente : Guilherme de Oliveira Estrella
Diretor-Suplente : Jorge Luiz Padilha

Conselho Diretor

Admar Barcelos da Silva : Inácio de Medeiros Delgado
Alarico Antônio Frota Mont'Alverne : João de Aquino Linaverc
Alexandre José Martins Figueiras : Jorge Luiz Padilha
Antônio Gomes de Araújo : José Henrique Popp
Arnaldo de Carvalho Gramani : Lauro Kazumi Oehira
Breno Augusto dos Santos : Luiz Alberto Fernandes
Cláudio Ferreira Galvão : Mário Jorge Gesteira Fonseca
Cláudio Riccomini : Murilo Marroquin de Souza
Elmer Prata Salomão : Nelson Angell
Gilberto Amaral : Nilson Kitwinski
Ginaldo A. C. Campanha : Sálvio Humberto Safe de Matos
Guilherme de Oliveira Estrella : Wilson Ribeiro Filho
Haroldo Erwin Asmus : Zuleika Carreta Correa da Silva

Conselho Fiscal

Francisco Celso Ponte
Onildo João Marini
José Caruso Moresco Danni

Comissões Técnico-Científicas e Permanentes

Estratigrafia e Sedimentologia : Jannes Markus Mabesoone
Geomorfologia : Jorge S. Marques
Geoquímica : José Duarte Alecrim
Geotectônica : José Ribeiro Aires
Granitos e Mineralizações Associadas : Eberhard Wernick
Quaternário : Elmo da Silva Amador
Rochas Máficas e Ultramáficas : Alfonso Schrank
Sensoriamento Remoto : Raimundo Almeida Filho
Ensino : João Henrique Grossi Sad
Comissão de Apoio a Congressos : Arnaldo de Carvalho Gramani

DIRETORIA DO NÚCLEO CENTRO-OESTE

Presidente : Wilson Ribeiro Filho
Vice-Presidente : Valter Alberto Drago
1º Secretário : Gilberto Scislowski
2º Secretário : Jefferson Oliveira Del'Arco
1º Tesoureiro : Oduvaldo Raimundo Fabiano A. Cardoso
Diretor de Publicações : João José de Sousa Júnior

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XXXIV CONGRESSO

Coordenação Geral:
Wilson Ribeiro Filho
Secretaria Geral:
Gilberto Scislowski
Coordenadoria de Finanças:
Oduvaldo Raimundo Fabiano Alho Cardoso
Coordenadoria de Sessões Técnicas e Simpósios:
Odair Olivatti
Coordenadoria de Mesas Redondas e Conferências:
Carlos Maranhão Gomes de Sá
Coordenadoria de Excursões:
Valter Alberto Drago
Coordenadoria de Exposições:
Sevan Naves
Coordenadoria de Administração:
Rivadavia Barbosa e Silva
Coordenadoria de Atividades Sociais e Eventos Culturais:
João José de Sousa Júnior
Coordenadoria de Editoração e Divulgação:
Jefferson Oliveira Del'Arco
Assessoria de Imprensa:
Abadia Lima

SOCIEDADES AFILIADAS

Sociedade Brasileira de Paleontologia : Joel Alves Moura
Sociedade Brasileira de Geofísica : Igor Ivory Gil Pacca
Sociedade Brasileira de Geologia de Engenharia : Tarcísio B. Celestino



SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

DEDALUS - Acervo - IGC



30900002135

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia

Boletim nº1
Resumos e Breves Comunicações



Goiânia - Goiás

12 a 19 de Outubro de 1986

Luciano Seixas Chagas
Flávio Mesa Simon
Pedro Ivo Silveira de Assis
Emerson K. de Castro
Maria Tereza Magalhães Garcia
PETROBRÁS S/A

A história recente da prospecção de petróleo registra que volumes significativos de óleo, com baixo custo de extração, são apropriados em campos já conhecidos, através de estudos detalhados de geologia e engenharia de reservatório. Nos testemunhos são identificadas as facies sedimentares, as feições estruturais e outros elementos que servirão de subsídio para definição da microgeometria e heterogeneidades das rochas reservatório. Porém, seu corte em todos os poços é, operacionalmente, inviável. A Ferramenta de Imagens Microelétricas - FMS, fornece registros que, uma vez processados, produzem imagens elétricas da formação, de alta resolução, que, sob determinadas condições, são comparáveis com fotografias em preto e branco, na escala 1:5, obtidas diretamente de testemunhos. As imagens obtidas em poços da Bacia Sergipe-Alagoas permitiram o estabelecimento de padrões indicativos de feições sedimentares, diagenéticas e tectônicas. Os padrões geológicos reconhecidos têm se mostrado potencialmente úteis para estudos de simulação, planejamento mais eficiente de complementações e estimulações de poços, e otimização dos programas de testemunhagem.

* Marca da Schlumberger

LEVANTAMENTO GRAVIMÉTRICO NO OESTE DE GOIÁS E NO DISTRITO FEDERAL

Marcelo Assumpção
José Alberto Vivas Veloso
Eduardo Pinto Fernandes
ESTACÃO SISMOLÓGICA - UnB

A Estação Sismológica da UnB vem realizando um levantamento gravimétrico na parte oeste de Goiás (polígono Niquelândia - Goiânia - Jussara - Aruanã - Crixás), onde já foram medidos 170 pontos e, no Distrito Federal, onde 150 pontos foram ocupados. Aproximadamente 1/5 dos pontos tiveram a altitude medida com altímetros, sendo o restante RNs do IBGE e da CODEPLAN (DF). Densificações das medidas estão em andamento, mas um mapa Bouguer preliminar já permite algumas conclusões: Região Oeste de Goiás: a) um baixo gravimétrico (anomalia de Bouguer de -140 mgal) 50 km ao sul de Niquelândia e 30 km a leste de Barro Alto, sobre sedimentos do Grupo Bambuí, pode ser evidência de uma depressão tectônica do embasamento, similar a outras da borda do Craton Paramirim; b) um alto gravimétrico sobre o complexo máfico-ultramáfico de Barro Alto (-55 mgal), cuja forma confirma sua obdução em direção SE e permite uma estimativa de 5 km para a espessura do complexo de Barro Alto; c) um gradiente para oeste, na região de Goiás Velho, aparentemente constituindo-se em uma faixa de direção N-S, interrompendo o traçado preliminar E-W da borda do Craton do Paramirim, sugerido em 1981, por Haralyi & Hasui. Distrito Federal: Não há grandes variações das anomalias de Bouguer no Distrito Federal, que variam de um mínimo de -126 mgal, sobre a cidade de Brasília, a um máximo de -110 mgal, no canto NE do DF. Há uma tendência dos baixos gravimétricos se alinharem na direção SE-NW, ao contrário da direção SW-NE, inferida por Haralyi & Hasui.

GRAVIMETRIA DA REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO E CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LIMITES ENTRE OS CINTURÕES MÓVEIS PARAÍBA E RIBEIRA

754143

André Davino - FFCLRP-USP
Mário da Costa Campos Neto - IG-USP
Miguel Ângelo Stipp Basei - IG-USP
Mário C.H. Figueiredo - IG-USP

A justaposição dos dois cinturões móveis Brasileiros que caracterizam a região sudeste do Estado de São Paulo - a noroeste, o Cinturão Ribeira e,

a sudeste, o Cinturão Paraíba - se faz por meio de espessa faixa blastomórfica de baixo ângulo. Na margem sul do Maciço de Guaxupé, o Cinturão Ribeira está representado pelos metassedimentos e metavulcânicos do Grupo São Roque, cortados por granitos sin e tardi-orogênicos. No maciço tem-se expressiva tectônica de cavalgamento, com transporte mínimo de 200 km para no roeste. O Cinturão Paraíba caracteriza-se por intenso retrabalhamento metamórfico-estrutural e magmático Brasileiro das seqüências sedimentares atribuíveis aos Complexos Embu, Pilar e Costeiro. O mapa Bouguer, dessa região, apresenta como característica mais marcável a acentuada e persistente (mais de 250km) anomalia linear, cuja direção coincide com a faixa blastomórfica que justapõe os dois cinturões. O eixo dessa anomalia, essencialmente negativa, atravessa a cidade de São Paulo e o Vale do Paraíba. Entre Itaquaquecetuba e São José dos Campos, a anomalia muda de sinal. Nesse trecho, o mapa magnetométrico assinala uma anomalia magnética bipolar compatível com a possível massa anômala causadora da anomalia gravimétrica. A anomalia linear negativa, associada a possível espessamento crustal e a presença de extensas nappes de infraestrutura sugerem uma evolução tectônica por subducção, do tipo A, do Cinturão Ribeira sob o Cinturão Paraíba. A presença de anomalia gravimétrica positiva na faixa linear negativa, associada à anomalia magnética, pode indicar um processo de delaminação crustal.

PROGRAMA DE GEOFÍSICA NOS PEGMATITOS

Marcelo de Araújo Vieira
Cid Queiróz Fontes
DNPM-CGA

Procurando contribuir no desenvolvimento de metodologias geofísicas apropriadas para a prospecção e pesquisa de pegmatitos, o Centro de Geofísica Aplicada-CGA, órgão do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM/MME, colocou em execução o Programa de Geofísica nos Pegmatitos. Tal programa foi iniciado com uma série de testes geofísicos no local denominado Fazenda Angico, municípios de Araçuaí e Itinga, na região nordeste do Estado de Minas Gerais, pertencente à Província Pegmatítica Oriental do Brasil. Predominam, nessa área, rochas pré-Cambrianas englobadas na Associação Barbacena/Paraíba do Sul (Complexo Granitóide), Supergrupo São Francisco (Formação Macaúbas) e Granitos intrusivos encaixados no Complexo Granitóide e na Formação Macaúbas. Os pegmatitos da região apresentam feições geoquímicas típicas, destacando-se altos teores de lítio e estanho, além da produção de pedras semi-preciosas. Para efeito dos testes geofísicos foram escolhidos três corpos de pegmatito, devidamente pesquisados e conhecidos através de poços, trincheiras, galerias e furos de sonda. Propôs-se para os testes a aplicação dos métodos geofísicos de magnetometria, eletromagnetometria, gama espectrometria e eletrorresistividade, baseados na possibilidade teórica de cada método, no fator econômico para sua utilização e na facilidade de operação dos trabalhos de campo. Ficou evidenciado que entre os métodos geofísicos aplicados o que responde plenamente à detecção dos corpos pegmatíticos é o método elétrico.

TESTE GEOFÍSICO EM JAZIDA DE CASSITERITA PRIMÁRIA

Michael Gustav Peter Drews
Cid Queiróz Fontes
DNPM-CGA

O Teste Geofísico em Jazida de Cassiterita Primária, em Áreas Intemperizadas, teve como principal objetivo a realização de um programa de levantamento geofísico terrestre, com a finalidade de se tentar elaborar metodologias geofísicas apropriadas para a prospecção de áreas favoráveis às ocorrências estaníferas e/ou associações destas. Como objetivo não menos importante, o projeto visou também à determinação de parâmetros indicativos para